

MANIFESTO INTERNACIONAL CONTRA A DEVASTAÇÃO SOCIOAMBIENTAL NO CEARÁ – BRASIL

POR JUSTIÇA CLIMÁTICA, SOBERANIA DOS TERRITÓRIOS E DEFESA DA VIDA

Nós, participantes da Pré-Conferência Internacional Antifascista reunidos em Fortaleza-CE, 2026, declaramos ao mundo nossa profunda indignação diante do avanço de **um modelo de desenvolvimento predatório que transforma territórios vivos em zonas de sacrifício no estado do Ceará, no Nordeste do Brasil.**

O que está em curso no Ceará não é apenas uma disputa local. Trata-se de **um laboratório global do extrativismo contemporâneo**, onde mineração nuclear, agronegócio químico, megainfraestruturas energéticas e projetos tecnológicos intensivos em recursos naturais avançam sobre comunidades rurais, povos tradicionais, pescadores artesanais e populações urbanas periféricas.

Esse modelo concentra riqueza, destrói a biodiversidade e ameaça diretamente as condições de vida de milhares de pessoas. Ele reproduz uma lógica colonial e autoritária que transforma territórios periféricos em **fontes de matéria-prima, energia e dados para alimentar o consumo global.**

Diante disso, denunciamos os seguintes crimes socioambientais em curso.

URÂNIO EM SANTA QUITÉRIA: O RISCO NUCLEAR NO CORAÇÃO DO SEMIÁRIDO

O **Projeto Santa Quitéria**, destinado à exploração de urânio e fosfato na mina de Itataia, ameaça transformar o sertão cearense em uma zona permanente de risco radiológico.

O empreendimento prevê:

- produção anual de **mais de 1 milhão de toneladas de fertilizantes fosfatados**
- produção de até **2.300 toneladas de concentrado de urânio por ano**

Para operar, o projeto pretende consumir aproximadamente:

- **855 mil litros de água por hora**
- **20,5 milhões de litros por dia**
- **mais de 600 milhões de litros por mês**

Essa água será retirada do **açude Edson Queiroz**, um reservatório fundamental para o abastecimento regional em uma região marcada por ciclos históricos de seca.

Especialistas alertam que esse volume é **incompatível com a realidade hídrica do semiárido**, podendo comprometer o abastecimento humano e a agricultura familiar.

Além disso, o empreendimento ameaça diretamente **mais de 150 comunidades rurais** que vivem no entorno da mina.

A mineração de urânio implica riscos conhecidos:

- contaminação radiológica do solo e da água
- emissão de poeira radioativa
- geração de rejeitos nucleares com milhares de anos de persistência

No semiárido brasileiro, onde a água já é escassa, esse projeto representa **um ataque direto à soberania hídrica e alimentar das populações locais**.

VENENO NOS CÉUS: A LIBERAÇÃO DA PULVERIZAÇÃO AÉREA DE AGROTÓXICOS

A autorização da pulverização aérea de agrotóxicos por drones no Ceará representa um grave retrocesso ambiental e sanitário.

Essa medida desmonta conquistas históricas da sociedade cearense que havia proibido a pulverização aérea após denúncias de contaminação de comunidades rurais.

Estudos científicos indicam que **até 70% do produto pulverizado por via aérea pode se dispersar para fora da área alvo**, contaminando:

- casas
- escolas
- rios
- reservatórios
- áreas de produção de alimentos

A pulverização aérea transforma territórios inteiros em **zonas de exposição química**, ampliando o adoecimento de trabalhadores rurais e populações vizinhas.

CHAPADA DO APODI: O CONFLITO ENTRE AGRONEGÓCIO E VIDA CAMPONESA

Na **Chapada do Apodi**, território histórico da agricultura camponesa no Ceará, o avanço das monoculturas empresariais vem provocando:

- desmatamento acelerado
- uso massivo de agrotóxicos
- contaminação de aquíferos

- intoxicações humanas
- expulsão de famílias de seus territórios

Esse modelo destrói sistemas produtivos tradicionais que garantem diversidade alimentar e equilíbrio ecológico no semiárido.

CHAPADA DO ARARIPE: A DESTRUIÇÃO DA CAIXA D'ÁGUA DO SERTÃO

A Chapada do Araripe, uma das regiões mais importantes da biodiversidade da Caatinga, também está sob ataque.

Somente em **2024, cerca de 5.965 hectares foram desmatados na Área de Proteção Ambiental da Chapada do Araripe.**

A devastação ameaça:

- nascentes que abastecem rios do Nordeste
- espécies endêmicas da Caatinga
- o equilíbrio climático regional

A destruição dessa chapada acelera processos de **desertificação e colapso hídrico no semiárido.**

Um projeto do agronegócio pretende expandir a monocultura na Chapada do Araripe promovendo o desmatamento de 100 mil hectares e conta com o apoio do Governo do Estado do Ceará.

A FLORESTA DO AEROPORTO EM FORTALEZA: DESTRUIÇÃO URBANA E INJUSTIÇA AMBIENTAL

Na capital cearense, Fortaleza, a população enfrenta outro grave exemplo de injustiça ambiental.

A empresa alemã **Fraport AG**, concessionária do **Aeroporto Internacional de Fortaleza**, realizou o **desmatamento de uma extensa área de vegetação conhecida como “Floresta do Aeroporto”** para obras de construção de galpões comerciais, shoppings e hotel.

Essa área funcionava como um importante **corredor ecológico urbano e zona de infiltração de águas pluviais**, contribuindo para o equilíbrio climático local.

Sua destruição tem provocado graves consequências para os moradores dos bairros do entorno:

- aumento dos **alagamentos durante o período chuvoso**
- **elevação significativa das temperaturas urbanas** devido à perda de cobertura vegetal

- desaparecimento de fauna local e perda de biodiversidade
- piora das condições ambientais em comunidades já vulneráveis

A derrubada dessa floresta urbana revela como grandes projetos de infraestrutura frequentemente ignoram o direito das populações urbanas a um ambiente saudável.

Trata-se de um caso emblemático de **injustiça ambiental urbana**, em que os impactos recaem sobre comunidades periféricas enquanto os benefícios econômicos são apropriados por grandes corporações internacionais.

DATA CENTERS E O NOVO EXTRATIVISMO DIGITAL E A TORTURA AOS ANACÉ

No litoral cearense, especialmente na região de Caucaia e do Complexo do Pecém, avançam projetos de **megadata centers e infraestrutura energética associada**.

Essas instalações consomem volumes massivos de:

- energia elétrica
- água para resfriamento
- infraestrutura pública

Esse processo inaugura uma nova forma de exploração territorial: **o extrativismo digital**, no qual territórios periféricos são utilizados para sustentar a economia global de dados.

Na mesma região, indígenas do povo Anacé foram torturados por grupos de jagunços encapuzados e até agora nenhuma fala pública foi feita pelas autoridades do Governo do Estado sobre a investigação do caso. Não se sabe quem torturou e nem os mandantes.

EÓLICAS OFFSHORE E A INDUSTRIALIZAÇÃO DO MAR

Projetos de **parques eólicos offshore** avançam no litoral do Ceará sem planejamento democrático adequado.

Essas estruturas podem provocar:

- impactos sobre ecossistemas marinhos
- interferência na pesca artesanal
- alterações em rotas migratórias de aves e espécies marinhas

A transição energética não pode repetir a lógica colonial que historicamente marcou a exploração de territórios periféricos.

NOSSA DECLARAÇÃO AO MUNDO

Diante desse cenário, afirmamos:

- 1. O direito das comunidades aos seus territórios é inegociável.**
- 2. A água do semiárido não pode ser sacrificada para mineração nuclear.**
- 3. As cidades têm direito a florestas urbanas e equilíbrio climático.**
- 4. A biodiversidade da Caatinga é patrimônio da humanidade.**
- 5. Não existe transição energética sem justiça social e ambiental.**

NOSSO CHAMADO INTERNACIONAL

Convocamos movimentos sociais, universidades, organizações ambientais, sindicatos e povos do mundo a se somarem à defesa dos territórios ameaçados no Ceará.

Porque o que acontece nesse território é parte da crise planetária.

Sem justiça ambiental não haverá democracia.

Sem democracia não haverá transição ecológica.

Sem territórios vivos não haverá futuro.

Por isso afirmamos:

A vida vale mais que o lucro.

A água vale mais que o urânio.

As florestas urbanas valem mais que o concreto.

Os povos valem mais que os mercados.